

Seplan corta cinco dos dezesseis subsídios federais

Etevaldo Dias

BRASÍLIA — A Seplan decidiu cortar cinco dos 16 atuais subsídios federais, cujo total custa hoje cerca de Cz\$ 500 bilhões ao Tesouro. Pelo estudo da Seplan vai acabar tudo o que resta de subsídio ao trigo (existente na área de armazenagem e transporte); da equalização do álcool à gasolina (a Petrobrás compra álcool das usinas a preços superiores ao que vende ao consumidor); da comercialização do carvão energético (cuja administração exigiu a criação de uma estatal, a CAEEB — Cia. Auxiliar de Energia Elétrica); do apoio à pesca para exportação, venda subsidiada de diesel para barcos) e de retificação de lavras (destinado a cobrir despesas de empresas privadas e públicas na transformação de garimpos manuais para mecanizados).

Além destes que serão extintos, o novo orçamento da União prevê redução nos subsídios do Proagro — seguro agrícola; no ressarcimento de bônus do BNH; indenização ao BNH da diferença provocada entre o valor da prestação e o sistema de equivalência salarial; e no ressarcimento de pequenas e microempresas. Todos os 16 subsídios custam aos cofres 1/6 das despesas correntes do governo.

Golpe — Além da economia provocada diretamente pelo corte do subsídio, a medida resultará ainda num golpe na CAEEB, empresa cuja função principal é contratar funcionários para pôr à disposição do Ministério das Minas e Energia, para fugir ao controle salarial do funcionalismo público.

Na área do ex-BNH, hoje absorvido pela Caixa Econômica Federal, a Seplan pretende apenas reduzir os recursos rolando dívidas. Por exemplo, em 1984 o ministro Mário Andreazza criou um *bônus*, para reduzir o impacto da correção monetária sobre as prestações dos mutuários. A Seplan não tem ainda números precisos sobre o tamanho desta conta, mas decidiu que vai rolar o resgate por mais um ano.

Mesmo com estas extinções e redução ficam sete subsídios intactos, que ainda estão sendo examinados pela Seplan.